

Documentação

Fonte: CB

Data: 23/11/99 p. 3

Class: 98

## Famílias são retiradas da floresta

Enquanto nasce mais uma invasão de terras no Distrito Federal, desaparece outra não muito distante dali. O Serviço Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo) começou a retirar perto de 400 famílias que ocupavam 2.280 hectares da área 3 da Floresta Nacional de Brasília (Flona) — que tem 3.071 hectares — em Brazlândia, às margens da DF-180. Participam da retirada funcionários de vários órgãos do governo, além da Administração Regional de Brazlândia. O administrador Eliovaldo José Ferreira estimou que a retirada só acabaria hoje.

Os invasores estavam na área da Floresta Nacional de Brasília desde julho do ano passado e reivindicavam o assentamento. O terreno invadido, pertencente à União e administrado pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), está arrendado até 2003 à Só Frango, que extrai madeira no local. A empresa entrou com um mandado de reintegração de posse, ainda sem decisão na Justiça.

O secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do DF, José Antônio Nogueira de Assis, afirmou que políticos (sem citar nomes) prometeram, durante a eleição passada, que os invasores seriam assentados até julho deste ano. Como a promessa não foi cumprida, eles passaram a lotear toda a área 3 da Flona há cerca de dois meses. Cada família teve direito a quatro ou cinco hectares de terra, que foram demarcados e cercados com estacas de madeira e fios de arames farpados. Lá, começaram a plantar milho, mandioca, feijão, cana e árvores frutíferas para o sustento próprio. Muitos perfuraram poços para ter água e regar a lavoura.

O gerente da Área de Proteção Ambiental do Descoberto (APA); Marcelo Silva Gomes, explicou que a área invadida foi transformada em Floresta Nacional por decreto de junho deste ano. A APA do Descoberto abriga as nascentes que abastecem 63% da água consumida no DF.

A equipe de retirada coordena-

da pelo SivSolo começou a chegar logo cedo, por volta das 8h. De início, os invasores ensaiaram uma resistência, incitados pelo secretário do sindicato, José Antônio, que estava muito nervoso. Eles enfileiraram pneus e móveis velhos na frente de uma das entradas da área para queimá-los. Mas, diante do aparato militar, recuaram. Perto de 220 policiais civis e militares, incluindo soldados do Batalhão de Operações Especiais, bem armados e com cachorros, estiveram no local acompanhando a retirada.

Os invasores puderam recolher seus objetos pessoais, mas foram impedidos de levar madeirites e telhas. Perto de 20 caminhões ficaram à disposição para quem quisesse se mudar para a casa de um parente ou amigo. A maioria preferiu ir para o acampamento montado pelo sindicato dos trabalhadores ali perto, enquanto negociam um local definitivo com o Incra. "Vamos voltar para a base e ver qual é a proposta do governo", disse José Antônio.